



INSS: nunca é tarde para começar

Agosto 2017 - Edição 323

Boa notícia para quem nunca pagou o INSS ou não é um daqueles contribuintes disciplinados.

Se você é uma dessas pessoas, fique sabendo que não está sozinho: de cada dez brasileiros, 4,8 não contribuem para a previdência.

Quase metade da população está desprotegida. São pessoas que poderiam se integrar ao plano de benefícios da previdência, mas se não fizerem nada poderão chegar à velhice sem dinheiro no bolso.

E olha que tem saída para isso

É claro que o ideal é pensar em previdência o mais cedo possível. O fator tempo é fundamental para almejar bons resultados no investimento.

Mas os números mostram que pelo menos metade das pessoas que poderiam se beneficiar da previdência social sequer está contribuindo.

E o pior é que a “turma dos enta”, de quem já chegou aos quarenta, cinquenta, sessenta, setenta anos de idade, acha que é tarde para começar ou não vale a pena contribuir, mas não é bem assim.

Poupança x previdência social

Poupar é sempre bom, seja lá onde for, mas isso tem que ser planejado com cuidado.

Se alguém guardar R\$ 50,00 por mês na poupança, terá ao final de um ano, no máximo, R\$ 660,00.

Pelo mesmo valor poderia se formalizar como MEI – Microempreendedor Individual e depois de um ano, se ficar doente, vai receber pelo menos um salário mínimo por mês (R\$ 937,00).

Benefício programável

Depois de quinze anos, considerando uma contribuição com o mesmo valor, guardará R\$ 9.000,00, ou no

máximo, com juros e correção, R\$ 25.000,00, e olhe lá.

Neste caso o contribuinte teria uma aposentadoria de um salário mínimo para o resto da vida, ou seja, recuperaria todo investimento em menos de dois anos, e ainda poderia deixar uma pensão para os dependentes.

Não tem seguro nenhum assim no Brasil.

Pulo do gato

O que nós falamos aqui é para quem quer receber o mínimo.

Para quem já pagou a previdência e parou de pagar ou já tenha pago em algum momento valores superiores ao salário mínimo, pode ter vantagens ainda maiores.

É preciso fazer um levantamento de todas as contribuições do passado e definir qual será a melhor estratégia de investimento.

O que eu posso garantir é que se a pessoa não pôr a mão na massa e avaliar a sua situação previdenciária, ninguém vai fazer isso por ela.

Tem um monte de gente que acha que a Previdência está do lado dela e que em algum momento as coisas vão cair do céu. Não vão.

Leia mais no blog do Hilário Bocchi do Jornal A Cidade ON e veja o vídeo sobre o assunto no Youtube

E se a pessoa investir em uma previdência privada, como ficaria o retorno das contribuições?

A diferença da previdência pública e da complementar é que a complementar vai devolver para o investidor o dinheiro que ele aplicou. Quando acabar o dinheiro aplicado, que é a reserva matemática, acaba o benefício e ainda assim não tem vinculação ao salário mínimo.

Na previdência pública os benefícios são vitalícios, podem ser revertidos em pensão por morte para os dependentes e ainda assim há a garantia de



recebimento do salário mínimo.

E quem não exerce atividade remunerada, não é autônomo, nem Microempreendedor Individual, também pode contribuir e ter este tipo de planejamento previdenciário?

Sim, mas a contribuição será um pouco maior: pelo menos 11% do salário mínimo.

As vantagens também são consideráveis, mas como contribuirá um pouco a mais, o retorno das contribuições demorará um pouco mais também.

As pessoas podem começar a contribuir com qualquer idade? Não existe um limite? Por senão a Previdência não dá conta de pagar todo mundo se todos começarem a contribuir tarde demais.

A sociedade mudou e as regras também mudaram. Até mesmo o INSS que nem sempre dá às pessoas a atenção devida, também mudou. Mas parece que as pessoas não querem entender isso.

• Decreto n. 89.312 – Lei Anterior

Art. 6 - § 5º Quem se filia à previdência, social urbana após completar 60 (sessenta) anos de idade tem direito somente ao pecúlio de que tratam os artigos 55 a 57, ao salário-família, à renda mensal vitalícia e aos serviços, sendo devido também o auxílio funeral.

• Instrução Normativa n. 77 – Lei Atual

Art. 7 § 2º A partir de 25 de julho de 1991, data da publicação da Lei nº 8.213, de 1991, não há limite máximo de idade para o ingresso no RGPS.

Expectativa de vida

O brasileiro está vivendo mais e precisará de mais recursos financeiros para garantir a qualidade de

vida. Pagar o INSS pode ser a saída, ainda que essas contribuições comecem tarde.

O cidadão resiste em pagar a Previdência Social quando pensa que vai se aposentar depois de trinta ou trinta e cinco anos, dependendo do sexo de quem contribui.

A alta expectativa de vida do brasileiro, 74,9 anos de idade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é a garantia de que começar a contribuir com mais de 50 anos de idade vale a pena.

Só 12 meses

Quando é feita a primeira contribuição o contribuinte passa a ser segurado do INSS.

Para ter direito aos benefícios é preciso fazer algumas contribuições. Isso é a carência.

Independentemente da idade, com apenas 12 contribuições o segurado pode começar a receber benefícios por incapacidade em caso de invalidez total ou parcial.

E com 15 anos...

Depois de 15 anos de contribuição, ao completar 65 anos de idade o homem pode começar a receber a aposentadoria por idade. Para mulher a idade é de 60 anos.

Assim, o homem pode começar a contribuir com 50 anos de idade e a mulher com 45 anos.

Nada impede que a contribuição comece mais tarde, porém a idade para a aposentadoria fica maior.

Pessoas com deficiência se aposentam cinco anos mais cedo. Homens com 60 e mulher com 55 anos de idade.

Investimento

O valor da contribuição pode ser de R\$ 45,40 caso o



INSS: nunca é tarde para começar

Agosto 2017 - Edição 323

contribuinte exerça alguma atividade profissional que o classifique como Microempreendedor Individual (MEI) ou de R\$ 86,68 caso contribua como desempregado (segurado facultativo).

O pagamento desses valores são recuperados em pouco tempo depois que o segurado começa a receber o benefício: um ano quando a contribuição for feita como MEI e em um ano e meio quando a contribuição é feita como segurado facultativo.

Custo x benefício

Além do investimento ser baixo, o fato do cidadão com mais de cinquenta anos de idade ter dificuldade para contratar uma previdência complementar que lhe proporcione uma renda mensal de um salário mínimo é fator determinante para apostar na Previdência Social.

Além disso, não conheço nenhum seguro de vida que garanta o pagamento de uma renda vitalícia por invalidez com valor de contribuição tão baixo, principalmente depois de passar dos cinquenta anos de idade.

